

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E TRANSFERÊNCIA DE *LOCUS* DE PODER NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Isabela Cancio Velloso¹, Meiriele Tavares Araujo², Marília Alves³

Introdução: A implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em Belo Horizonte teve como objetivos atender antecipadamente as situações de emergência no local da ocorrência, reduzir progressivamente o fluxo de usuários das portas de entrada de urgências com a adequada orientação e encaminhamentos. Também vislumbrava manter um sistema articulado para atender às chamadas excepcionais, como catástrofes e dar suporte técnico às próprias unidades básicas em situações críticas (Magalhães Jr., 2004). Esse perfil de atendimento coloca a equipe de enfermagem diante de atividades e procedimentos que requerem tomada de decisão ágil e com elevado grau de especificidade. Na estrutura social do SAMU, as definições de limites e das próprias relações de poder se estabelecem a partir de um jogo de saberes profissionais, o que estabelece uma ordem social hegemônica, com uma rotatividade das posições de dominação que são redefinidas cotidianamente a partir do estabelecimento das relações de força, ou de poder. A toda relação de poder, correlaciona-se um campo de saber. O poder é, pressupostamente, a causa do saber, já que este “consiste em entrelaçar o visível e o enunciável” (Deleuze, 2005, p.48). Se por um lado, o saber se refere a matérias formadas e a funções formalizadas, por outro, o poder é diagramático e mobiliza matérias e funções não-estratificadas, de forma que “tudo é prática; mas a prática do poder permanece irreduzível a toda prática do saber” (Deleuze, 2005, p. 81-82). **Objetivo:** analisar as relações dos profissionais de enfermagem com as práticas de saber no SAMU, considerando-se sua percepção da qualificação da equipe para o desempenho das atividades próprias do atendimento de urgência pré-hospitalar. **Metodologia:** Estudo de caso qualitativo, cujo cenário foi o SAMU de Belo Horizonte. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada com 18 profissionais de enfermagem (11 enfermeiros e 07 auxiliares de enfermagem) e submetidos a análise de discurso. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo COEP/UFMG, parecer ETIC 105/09. **Resultados e discussão:** O entendimento da relação poder-saber gerou respostas divergentes e, até mesmo, controversas, já que a formação e a qualificação do profissional passa a ser vista como uma possibilidade de empoderamento. Um dos entrevistados apresenta em sua fala essa aparente contradição. [...] *eu acho que a prefeitura não fornece prá gente essa qualificação, sabe? Só que, assim, no sistema, no SAMU, em geral, tá tendo uma, uma coisa muito interessante, [...] a maioria dos técnicos que estão aqui, eles tão se graduando. (...) desde quando eu entrei, eu fiz, sim, alguns cursos. Realmente, assim, foram muito bons prá mim, porque eu não tinha experiência na urgência (...) mas, assim, agora, já deu uma parada, sabe? (...) falta de interesse também de alguns servidores, de alguns dos meus colegas. Porque, às vezes, quando tem essas palestras, essas reuniões, esses cursos, são poucas as pessoas que vão (AEI).* Inicialmente,

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: isacancio@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

pontua-se que, embora não haja um investimento institucional na formação e qualificação da equipe, os profissionais têm buscado se qualificar, através de cursos de graduação. Entretanto, admite a importância da instituição em sua qualificação específica para o atendimento em urgências. Também é destacada a responsabilidade da qualificação profissional compartilhada entre profissionais e instituição. Acredita-se que as duplas/triplas jornadas de trabalho dos profissionais de enfermagem e a sobrecarga também são fatores que dificultam a qualificação. Há o reconhecimento da necessidade de conhecimentos específicos para o trabalho de atendimento a urgências, que também dependem de um investimento e responsabilização de uma busca individual. Dentre as várias motivações que levam os indivíduos a aprimorarem seu conhecimento, ressalta-se a possibilidade de que isso gere mudança na posição que esse ocupa na rede de relações estabelecidas, tendo em vista que poder e saber estão diretamente relacionados entre si. Nesse sentido, Deleuze (2005, p. 81) afirma que “entre o poder e o saber, há diferença de natureza, heterogeneidade; mas há também pressuposição recíproca e capturas mútuas e há, enfim, primado de um sobre o outro”. Apropriar-se de novos conhecimentos abre caminhos para a ocupação de posições privilegiadas nas práticas de poder exercidas cotidianamente, ainda que não signifique, necessariamente, ocupar posições formalmente estabelecidas pela instituição, como é o caso dos cargos que envolvem o gerenciamento do Serviço. Essas posições apontam para o funcionalismo das relações de poder proposto por Foucault, no qual, considera-se uma topografia moderna, a qual não assinala um lugar privilegiado como fonte de poder, de forma que não é possível localizá-lo pontualmente, mas sim, identificá-lo difusamente. Assim, o “poder é local porque nunca é global, mas ele não é local nem localizável porque é difuso”. Na verdade, as relações de poder são um conjunto de relações de forças, onde há dominantes e dominados, cujas localizações na estrutura são variáveis a cada momento (Deleuze, 2005, p.36-37). A atribuição de responsabilidade de treinamentos e qualificação apenas à esfera institucional posiciona o poder sobre essas atividades fora de sua própria governabilidade. Essa atitude de submissão ao poder do outro faz com que o próprio sujeito da ação tenha como justificar situações em que seu trabalho não corresponde à expectativa institucional, uma vez que a instituição, detentora do poder de decisão sobre participação dos trabalhadores em treinamentos, não oferece condições satisfatórias para isso. Nesse contexto, abrir mão do exercício do poder torna-se conveniente. Entretanto, se todo o poder de decisão sobre o profissional estivesse constantemente posicionado na instituição, a atitude de submissão completa reduziria o valor individual do profissional. Ele teria todo o seu desenvolvimento pessoal atrelado, exclusivamente, à esfera institucional, a qual gozaria de autonomia para posicioná-lo em determinado ponto da estrutura e, mesmo que essa posição divergisse das expectativas do profissional, ele teria que submeter-se a ela, inquestionavelmente. Nessa condição de compartilhamento, é que surge a possibilidade de transferência do *locus* de poder, de acordo com o investimento de cada profissional em sua qualificação. E é esse grau de investimento que vai definir a condição de dominação de cada indivíduo, em cada momento. Além da análise do *locus* do poder na rede social, há que se considerar, a forma como os sujeitos reagem às atividades institucionais propostas. **Considerações finais:** A formação e qualificação profissional, analisada sobre o ponto de vista do poder-saber, remete-nos a pensar nessa como um dispositivo para manutenção da ordem estabelecida ou promotora de subversão dessa ordem, no qual há para os profissionais a possibilidade de transitar por essas estruturas por meio da aquisição do saber. **Referências:** Magalhães Jr H M. SAMU 192: um novo tempo de atenção às urgências. Revista Saúde Digital. Fev. 2004. Disponível em



<www.pbh.gov.br/sausedigital>. Acesso em: 19 jun.2014. Deleuze, G. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Descritores: relações de poder, assistência pré-hospitalar, prática profissional, enfermagem